

## ● EDUCAÇÃO

# “REZA A LENDA QUE EM ROMARIA/ÁGUA SUJA”: O USO DA INTERNET E DE IMAGENS COMO DISSEMINADORAS DA CULTURA POPULAR

*Mayara Abadia Delfino dos Anjos<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O município de Romaria - MG possui cerca de três mil habitantes e se transforma, durante o mês de agosto, quando recebe milhares de fiéis para homenagear Nossa Senhora da Abadia, mas, durante todo o ano, a cidade possui festas populares. Com o surgimento das redes sociais, os eventos passaram a ser retratados na internet e para manter essa rede viva criou-se um grupo no Facebook intitulado “Reza a Lenda que em Romaria/Água Suja”, agora transformada em uma página, que propõe uma interação entre os membros a fim de se compor com as publicações uma rede de história. O objetivo desse trabalho é mostrar que a cultura popular pode ser disseminada através da internet, por meio da interatividade entre pessoas que possuem conhecimentos e visões diferentes de uma história e assim podem compartilhar fatos, imagens formando uma “rede de memória”. As metodologias aplicadas foram pesquisa exploratória e revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Cultura Popular. Internet. Redes Sociais.

# “LEGEND HAS IT THAT ROMARIA / ÁGUA SUJA”: THE INTERNET USE AND IMAGES OF POPULAR CULTURE AS DISSEMINATORS

**ABSTRACT:** The city of Romaria - MG has about three thousand inhabitants and turns during the month of August, which receives thousands of faithful to honor Our Lady of the Abbey, but throughout the year, the city has popular festivals. With the emergence of social networks, events began to be portrayed on the Internet and to keep this living network was created a group on Facebook called “Legend has it that in Romaria / Água Suja”, now converted into a page, which proposes an interaction between members and is created through a network of publications history. The aim of this study is that popular culture can be disseminated over the internet, through the interaction between people who have knowledge and different views of history and so can share facts, pictures forming a “network memory”. The methodologies were exploratory research and literature review.

**Keywords:** Popular Culture. The Internet. Social Networks.

<sup>1</sup>Mestranda em Tecnologias, Comunicação e Educação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil. [mayaradelfino@hotmail.com](mailto:mayaradelfino@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Como Machado (1998) afirma, a cultura pode ser definida como parâmetro para que possamos identificar uma sociedade e diferenciá-la das demais, pois cada uma vive e representa sua cultura de forma única. Durkheim (1989) afirma que as festas religiosas, há muito tempo, possuem a característica de renovar os espíritos fatigados da vida cotidiana dos indivíduos. Elas são de um modo geral, para todas as sociedades, uma das principais fontes de energia, produzindo nos indivíduos um estado de “efervescência coletiva” e gerando relações extracotidianas que exaltam e excitam seus participantes.

Na cidade de Romaria – MG acontecem, durante todo o ano, diversas festas religiosas e populares que atraem pessoas da região e até mesmo de outros estados, festas que possuem tradições e que enriquecem a cultura popular do município. E nessas festas, a cidade recebe destaque na mídia em geral e ultimamente em redes sociais vem ganhando um maior espaço para divulgar a história da cidade, principalmente, após a criação do grupo “Reza a Lenda que em Romaria/Água Suja”, agora página na rede social Facebook.

Segundo Aguiar (2007), as redes sociais são, antes de tudo, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização, mediadas ou não por sistemas informatizados; são métodos de interação que sempre visam a algum tipo de mudança concreta na vida das pessoas, no coletivo e/ou nas organizações participantes.

Para compor este trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica que, de acordo com Martins (2002, p. 35), “tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições científicas já existentes sobre determinado assunto”. A pesquisa foi exploratória, de caráter qualitativo, tal como definida por Lakatos (1991, p. 87):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos

O objetivo desse artigo é mostrar que a cultura popular pode ser disseminada através da internet e, principalmente, nas redes sociais e através dessas redes pode haver uma interatividade entre pessoas que possuem conhecimentos e visões diferentes de uma mesma história e com isso podem compartilhar informações, fatos, imagens formando uma “rede de memória”, tendo como resultado e comprovação dessa divulgação da cultura popular pela internet por esse grupo criado na rede social.

## O que é cultura?

Encontrar apenas uma definição para cultura seria uma missão muito difícil para não dizer quase impossível. É extremamente complicado tentar delimitar, encontrar e defender apenas um conceito para algo tão abrangente. Este é um tema que tem sido alvo de debates desde seu aparecimento no século XIII, que tem como significado terra cultivada (CUCHE, 2006).

Conforme Santos (2006), a palavra cultura possui origem no latim, vem do verbo latino *colere* e está diretamente ligada às atividades agrícolas, pois quer dizer cultivar. A semântica desse termo evoluiu a partir do século XVI, pois de terra cultivada para o ato de cultivar a terra, ou seja, do estado para a ação. A partir daquele momento, um tema que tinha domínio agrícola se expandiu e se direcionou ao processo do desenvolvimento humano, ou seja, do cultivo de grãos se torna um cultivo de mentes.

Ainda conforme o autor, o período de formação de acolhida, recebimento moderno da palavra se deu somente no século XVIII, quando o termo deixou de ser algo abstrato e sem significado para se tornar um substantivo que possui sentido figurado. A partir daí na França, que é o berço da origem do termo, cultura se tornou um termo com significado bem próximo da palavra civilização, pois os dois termos estão associados ao progresso, à educação, à evolução e à razão para descrever e explicar como se deu o processo de desenvolvimento humano e em decorrência do Iluminismo, essa associação ocupava o centro dos pensamentos na época. A partir dessa associação, essa concepção passa a ser entendida e interpretada como própria, como algo que faz parte do ser humano. Até o século passado, cultura estava diretamente ligada à distinção entre o que era humano e o que era animal, então em sucessão, disso ficou com o sentido de que tudo que é cultural está diretamente relacionado ao humano e vice-versa.

Cultura é um conjunto coletivo composto por representações mentais, ou seja, está ligado a cada ser humano, por isso há uma variação de culturas, pois cada um possui seus valores, suas tradições. E essas representações mentais ligam o imaterial e o material. O material está diretamente ligado às estruturas econômicas, técnicas, sociais, às leis e normas e às vivências concretas, já o imaterial está ligado ao simbolismo e suas representações assim como as suas ideias e ideologias. Nesse grupo do imaterial, podemos encontrar o conjunto das crenças, valores e símbolos que influenciam e definem o comportamento do ser humano na sociedade, porém ele é gerado, alimentado e sustentado por elementos materiais (FREITAS, 2006).

É evidente que as representações e a simbologia de nosso cotidiano são suportadas e só existem à medida que nascem de um fato concreto das estruturas sociais, das experiências vividas, do mundo material (FREITAS, 2006, p.41).

Cada cultura existente é o resultado de uma história particular e isso inclui também seus contatos e relações com outras culturas, as quais podem ter características bem diferentes. Essa diversidade e variedade de facetas culturais existentes acompanham as variedades da história da humanidade, pois expressam as possibilidades de vida em sociedade organizada e registram graus e formas diferentes de domínio dos seres humanos sobre a sociedade em que vivem (SANTOS, 2006).

Para o autor supracitado, existem duas concepções que poderiam definir o termo cultura. A primeira concepção seria que cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social, ou seja, tudo que está relacionado à vida em sociedade se refere à cultura e a segunda concepção, poderia ser mais especificamente ao conhecimento do povo, às suas ideias, às suas tradições e às suas crenças. Muitos concordam que essas seriam as definições corretas, pois elas não abrangem e não limitam apenas um significado, mas abrem vários campos e opções para se chegar a uma conclusão. A cultura diz respeito também às festas e às cerimônias tradicionais e populares, às lendas e crenças de um povo, ou ao modo de se vestir, à sua comida, ao seu idioma, ao seu jeito de falar.

A cultura pode evidenciar e justificar a existência de grupos que formam uma sociedade, de um povo ou até mesmo de uma nação, ou seja, sua forma de viver, suas crenças, sua popularidade (SANTOS, 2006). Alguns exemplos bem característicos de cultura popular em nosso estado de Minas Gerais e, com forte predominância na região do Triângulo Mineiro, são a religiosidade popular, as comidas, as crenças populares e festas.

[...] tanto as instâncias clericais, que zelam pela pureza dos rituais e da eficácia das crenças, quanto a massa de leigos que participam desses rituais e comemoram essas crenças, sabem da inevitabilidade das mudanças e das adaptações. [...] Faz parte dessas transformações, no âmbito das romarias tradicionais, o reforço que se dá às festas a elas associadas, eventos de caráter massivo e espetacular. A organização dessas festas deixa de ser algo eminentemente espontâneo e aleatório, adquirindo traços de uma “negociação” continuada entre certos grupos de leigos, clero, empresas comerciais e de serviços, administração pública etc (MICHELÓTO, 2008, p.105).

Segundo Arantes (1984), um grande número de estudiosos entendem a cultura popular como folclore, ou seja, como um conjunto de práticas, concepções e objetos (sobretudo estéticas e religiosas) consideradas tradicionais. Outros autores já têm uma ideia formada que essas manifestações culturais populares são como resíduos da cultura culta dos séculos passados e filtrados no decorrer do tempo pelas sucessivas camadas de estratificação social.

Portanto, podemos entender que cultura é uma construção histórica que vai se consolidando com

tempo, seja como uma concepção ou como um processo social. A cultura não é algo natural, que nasce, cresce, se transforma e morre como uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Pelo contrário, a cultura é um produto coletivo na vida da sociedade e dos seres que ela habita. É uma realidade, uma concepção que precisa ser apropriada a favor da liberdade e do progresso social; enfim, a favor da superação e contra a desigualdade para um melhor desenvolvimento da sociedade e humanidade (SANTOS, 2006).

## Romaria, suas festas e sua cultura popular

Capital regional da fé, com apenas pouco mais de três mil habitantes, a cidade de Romaria recebe devotos oriundos principalmente de cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, mas também de outras regiões do Estado de Minas Gerais, como dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e de quase todo o Brasil, estimados em um número que já ultrapassou 100 mil pessoas, sendo 50 mil somente no dia 15 de agosto. E, a cada ano, esses números crescem, sem estimativas satisfatórias, quando se considera que o santuário é procurado o ano todo para outros diversos eventos religiosos e populares, incluindo romarias regionais que acontecem de maio a novembro, encontro de folias de reis (janeiro), de congadas (maio) e cavalhadas de São Benedito (junho) (ALEM ; BONESSO, 2001). Além da quermesse de São Sebastião em janeiro e da recente Festa do Bem Aventurado Eustáquio em agosto.

Esse destaque da vida religiosa regional teve início na década de 1970, com a adoção das diretrizes católicas propostas pelo Concílio Vaticano II, que valorizaram a religiosidade popular. Desde então, a romaria de Nossa Senhora passou a acoplar e até modelar outros eventos religiosos das culturas populares, instituindo um notável calendário anual de festas na cidade. Mas o apogeu religioso da cidade ocorre nas duas primeiras semanas do mês de agosto, culminando no dia 15, quando se dá a grande festa em louvor à santa (ALEM ; BONESSO, 2001).

O povoado de Romaria surgiu no final do século XIX, época da crescente ocupação do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro. Com a descoberta de ouro e diamantes no interior do Mato Grosso, em Goiás e em outros lugares da região — como Rio das Abelhas (atual Araguari) e Bagagem (atual Estrela do Sul), o fluxo de portugueses imbuídos de valores aventureiros provocou uma substancial exploração das riquezas do solo da região. Além disso, a região tornou-se um importante local de passagem de bandeirantes rumo ao Brasil Central (VIEIRA, 2001).

Em 1867, muitos trabalhadores que residiam em veredas sustentadas por lavras de ouro e diamantes abandonaram as minas ao serem convocados para o serviço militar do exército brasileiro, em guerra com Paraguai. Fugindo dessa situação, o garimpeiro

Sebastião Silva, que residia em Bagagem, embrenhou-se no meio do cerrado. Ao descansar nas encostas de um córrego, descobriu cascalho brotado — local propício a diamantes. Cavando o cascalho, Sebastião encontrou os diamantes e rapidamente a notícia se espalhou pela região, atraindo várias pessoas ao local. Nos três primeiros anos de exploração, a mineração atingiu o ápice de prosperidade. Logo, o vilarejo começou a se multiplicar. A ânsia pela prosperidade rápida e a exploração rudimentar do solo, características típicas da colonização portuguesa no Brasil, transformaram o manancial de águas límpidas em um córrego barrento, dando origem ao nome do povoado: Água Suja (VIEIRA, 2001).

Devotos de Nossa Senhora da Abadia, os habitantes de Água Suja (e de toda a região) saíam anualmente em romaria até Muquém (GO) (atual distrito de Niquelândia, norte do estado). As dificuldades encontradas nas peregrinações, principalmente, pela distância e pelos caminhos inóspitos, fizeram com que o influente morador do povoado, Joaquim Alves Ribeiro mandasse, em 1870, uma delegação ao bispo de Goiás solicitando a autorização para a construção de uma capela. O bispo concedeu autorização, pois Água Suja já era habitada por cinco mil pessoas, um universo considerável de fiéis (VIEIRA, 2001).

Em 1870, uma imagem de N. S. da Abadia feita em Portugal chegou ao povoado. As romarias, surgidas em 1870, começaram a ter uma expressividade maior a partir de 1900, com a chegada dos padres espanhóis Agostinianos Ricoletos, a quem cabia a gestão das festas à N. S. da Abadia (foi por essa época, também, que se iniciou o processo de decadência das minas diamantíferas). Essas festas traziam para o povoado de Água Suja algo entre trinta mil e quarenta e cinco mil romeiros (VIEIRA, 2001).

Em 1870, a comunidade de Água Suja enviou um representante a então capital do Império, o português Custódio da Costa Guimarães, com o objetivo de fazer aquisição da imagem na casa comercial de Franco & Carvalho no Rio de Janeiro. A imagem de madeira castanheira foi esculpida pelos portugueses e transportada em carros-de-boi até a cidade de Água Suja (DAMASCENO, 1997).

No evento de agosto, a grande maioria das pessoas peregrina a pé, por dezenas e até centenas de quilômetros. Outros devotos usam automóveis, peruas, ônibus, caminhões, motos, bicicletas, havendo ainda uma romaria tradicional com carros de bois. Além dos peregrinos, muitas pessoas vão com a finalidade de montar barracas comerciais e um enorme *shopping Center kitsch* é formado nas ruas da cidade. Muitos moradores aproveitam para alugar quintais, calçadas, cômodos, garagens, instalações sanitárias, e vendem refeições em suas casas, entre outros serviços que ofertam. Grupos de mendigos e hansenianos também aproveitam o evento e vão à cidade, para esmolarem (ALEM ; BONESSO, 2001).

Como não poderia deixar de ser, o evento atrai, ainda, turistas, que têm motivações diversas. Assim,

durante os dias da festa central de Romaria, seu pequeno sítio urbano vira um grande acampamento de trocas materiais e simbólicas, onde se pode observar a efervescência de múltiplas práticas e sentidos de natureza não apenas religiosa, mas, também, econômica, política e estética. Como muitos moradores falam, o calendário e a vida em Romaria começam em agosto, a cidade só é boa quando tem festa (ALEM ; BONESSO, 2001).

Os romeiros da Água Suja são sujeitos de muitas travessias e um só destino. Para Romaria, em romaria, partem de quase todo o Brasil, durante o ano todo, mas na primeira quinzena de agosto, seu movimento se intensifica para festejar Nossa Senhora da Abadia. A maioria sai de suas cidades por volta do dia 6 de agosto, aumentando o movimento nos finais de semana, devido ao fato de serem, em grande maioria, trabalhadores que, de várias formas, estão ocupados durante a semana. No caminho e no santuário, compartilham de vários rituais, em que a introspecção mística, pessoal e solitária, se combina com o convívio grupal em experiências extraordinárias de sociabilidade (ALEM ; BONESSO, 2001).

Por ser uma festa religiosa e que atrai pessoas com intuito de renovar sua fé em Deus, a festa atrai também um grande número de “pedintes” que buscam a ajuda dos romeiros. Na festa de Abadia, os pedintes têm uma característica diferente, pois são compostos basicamente de leprosos. No dia da Abadia, a cidade recebe seu maior número de visitantes, visto que o ápice da festa é esse dia. A cidade se transforma, se movimenta e, durante todo o dia, a fila é enorme para subir aos pés de Nossa Senhora da Abadia e tocar a imagem. As missas são realizadas de hora em hora, a partir da zero hora (ANJOS, 2011).

A tradicional festa em louvor a Nossa Senhora da Abadia chama a atenção por duas coisas: a forte movimentação religiosa que atrai milhares de romeiros, movimenta as estradas e o forte comércio ambulante juntamente com os serviços oferecidos pela comunidade para atender a demanda do período (ANJOS, 2011).

Em 1933, no Jornal O Romeiro que era publicado pelo Santuário, Padre Eustáquio, publicou um artigo o qual demonstra de forma poética a Festa de Nossa Senhora da Abadia:

Oh! Palavra deliciosa no ouvido do verdadeiro devoto de Nossa Senhora da Abadia. Romaria! Apenas começa o mês de agosto, de longe, de muito longe, doentes e sadios iniciam a dirigir os seus passos ao santuário de Água Suja. Romaria! E o sol pode queimar, a poeira pode se levantar em nuvens, a sede pode apertar o comprimento da viagem, pode dar cansaços e estragos, mas o verdadeiro devoto não desfalece nem recua, ele há de ajoelhar aos pés da excelsa mãe, Nossa Senhora da Abadia. E chegado aos pés daquela excelsa mãe, o seu coração



transborda de alegria, ele reza, chora, suspira, levanta as mãos e esconde o rosto nas mãos para pensar, falar sozinho, totalmente sozinho com sua Nossa Senhora da Abadia. Romaria! E a música toca, o coro canta, o sacerdote celebra a missa, batiza, administra o crisma, o povo reza, suplica, roga, luta para chegar aos pés da santa. Romaria! O pobre, o doente, tomam as entradas e saídas do santuário para pedir auxílio em nome de Nossa Senhora da Abadia. Nos carros, automóveis, caminhões, a cavalo, a pé, vem chegandoromeiros dia e noite, alugam casas, fazem barracas, tomam pensão, repousam sobre o céu nu e límpido e sonham com o manto azul e estrelado de Nossa Senhora da Abadia que recebe o romeiro de mil maneiras, mas a nenhum desampara. Saudades e o romeiro vai voltando, voltando para sua casa e antes de encobrir para os seus olhos o querido santuário, ele lança um olhar para trás e diz: “Oh! Nossa Senhora me guarde, me guie, o ano que vem se Deus quiser, quero voltar aos teus pés e dar-te as minhas homenagens, meus rogos e minhas súplicas. Oh! Senhora da Abadia!... (PE. EUSTÁQUIO, 1933, p. 2)

Padre Eustáquio era Holandês e viveu em Romaria durante os anos de 1925 a 1935. Romaria foi a primeira cidade em que ele viveu no Brasil e também a que ele habitou por maior tempo. Ficou famoso principalmente em Minas Gerais pelos milagres realizados em vida e após a sua morte em Belo Horizonte, a sua fama se tornou ainda maior. Foi beatificado em 16 de junho de 2006, em uma cerimônia no Estádio Mineirão (ANJOS, 2011).

A igreja hoje reza por sua canonização. Devido ao tempo que Padre Eustáquio viveu na cidade, atualmente, o município e região possuem um enorme número de devotos do missionário, hoje, beato. Na data de sua beatificação, o Beato ganhou uma pequena capela na cidade, onde ainda possui um museu. A capela foi construída junto à imagem de Nossa Senhora da Piedade que foi feita por ele e no local em que gostava de fazer suas orações. Desde 2006, ano de sua beatificação, acontece em agosto a festa em seu louvor, logo após a Festa de Nossa Senhora da Abadia. Sua festa é composta por missas, novenas, Caminho de PE. Eustáquio (onde as pessoas fazem caminhadas de fé pelos mesmos lugares em que Eustáquio ia quando morava em Romaria). É uma festa de caráter mais espiritual. Anualmente aumenta mais o fluxo de pessoas e devotos do padre.

Em janeiro, temos a quermesse de São Sebastião. Quermesse pode ser entendida como atividade organizada junto ao templo católico, nos dias de festas religiosas, com o objetivo de arrecadar fundos para as obras sociais da igreja, reformas nos templos e atividades de manutenção dos serviços religiosos. Durante a quermesse, são realizados leilões, bingos e venda de alimentos e bebidas. Enfim, a quermesse

é o momento de socialização da festa (D’ABADIA ; ALMEIDA, 2005). A festa de São Sebastião ocorre todos os anos com a ajuda de festeiros voluntários e a arrecadação vai para a manutenção da igreja.

Em 1915, foram criadas as cavalhadas de São Benedito (VIEIRA, 2001). Essas cavalhadas ocorrem em julho. No primeiro fim de semana da novena, ocorre a cavalhada das crianças e das mulheres e, no segundo fim de semana da novena, ocorre a cavalhada dos homens. Além da cavalhada acontece também a quermesse como de São Sebastião e a tradicional missa de encerramento da festa com procissão e fogueira na Praça São Benedito.

Em 1977, Padre Estanislau de Melo Ferraz, mais conhecido como Padre Lalau, então padre em Romaria, incentivado pelos novos valores doutrinários da Igreja Oficial, organizou encontros de folias de reis, congados, catupés, moçambique e marujos. A aceitação dos encontros por parte das camadas populares de inúmeras cidades da região foi tamanha que o primeiro encontro foi realizado com a participação de diversos grupos e em eventos posteriores o número aumentou significativamente. Com isso, os encontros posteriores foram divididos em dois eventos: o primeiro; no segundo domingo de janeiro, passou a ser exclusivamente das folias de reis; o segundo, realizado no último domingo de maio, previa a participação dos ternos de congados, catupés, moçambiques e marujos (BONESSO, 2006).

Com o advento desses encontros, a rede de sociabilidade, o espaço e o tempo ritual das folias de reis ampliaram-se, devido às grandes distâncias percorridas de cidade em cidade, de bairro em bairro e do bairro à fazenda. Atualmente, os encontros de folias de reis são realizados em inúmeras cidades, com calendário fixo, facilitando a visita de grupos de outras cidades e formando circuitos de encontros programados (BONESSO, 2006).

A grande maioria dos foliões que participa dos encontros de folias de reis em toda a região defende a idéia de que o encontro de Romaria é o maior e o mais antigo do Triângulo Mineiro, e que ele influenciou diretamente a criação da maioria dos outros encontros em cidades vizinhas e distantes. Nos últimos anos, o número de pessoas e de folias presentes nos encontros em Romaria cresceu significativamente. Estima-se a presença de um contingente superior a quinze mil pessoas por encontro. É nesse contexto de ritual que a pequena cidade de Romaria influenciou diversas cidades e diversos sujeitos a produzir “encontros de folias de reis” (BONESSO, 2006).

O encontro de congados também se firmou em maio e a cada ano que passa aumenta mais o número de grupos que participam do encontro. Motivados pelo crescimento do encontro na cidade foram criados recentemente dois grupos de congados, pois até o ano de 2009, ainda não existia um que representasse a cidade. O grupo se apresenta no encontro de maio e em toda região nos encontros que também surgiram por sua influência, como aconteceu com as folias de reis.

Segundo Steil (1996), as romarias são portadoras de uma tradição que é continuamente reinventada por romeiros, moradores e pelo clero, como uma forma de legitimar valores, ações, normas de comportamento que cada uma das categorias considera centrais dentro de suas redes de convenções. Quando evocam a tradição, esses diversos atores pretendem, na verdade, acionar um estoque de referências religiosas e práticas rituais que foram sendo acumuladas em torno do santuário, com ou sem o selo da ortodoxia, mas que hoje são usadas para socializar seus sistemas de ideias e padrões de comportamento. Assim, durante todo o ano o santuário de Nossa Senhora da Abadia em Romaria – MG recebe diversas romarias de toda a região, algumas com datas fixas como as de Araguari (primeiro domingo de maio), de Araxá (segundo sábado de setembro), de Carmo do Paranaíba (último domingo de setembro), de Patrocínio (15 de novembro) e de outras cidades que vão surgindo com a organização das suas caravanas.

### Uso das redes sociais e divulgação das festas

Com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas promovidas pelo advento da *Internet*, emergem em nossa sociedade novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas. As redes sociais apoiadas por computadores utilizam diferentes recursos, entre eles: *e-mails*, fóruns, listas de discussão, sistemas de boletins eletrônicos (BBSs), grupos de notícias, *Chats*, *Softwares Sociais* como *Facebook*. A formação de redes de interação vem atingindo as mais diversas esferas e campos de conhecimento, desde o plano econômico, científico, cultural (MACHADO; TIJIBOY, 2005).

As novas formas de tecnologia e informação; a substituição do conhecimento narrativo pela pluralidade dos jogos de linguagem; a fuga de capitais; a flexibilização do trabalho; as corporações internacionais são algumas das mudanças ocorridas na sociedade moderna. Nesse sentido, a festa se expressa como um fenômeno que expõe as contradições e as variadas nuances dessas mudanças. A modernidade e sua racionalidade elaboram uma perspectiva de ações que diminuem a importância das tradições; devido ao caráter de ruptura com o passado, estas ficaram renegadas a um segundo plano ou se colocaram num estado de dormência (D'ABADIA; ALMEIDA, 2005).

A comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais. Uma comunidade virtual surge a partir da iniciativa de um agente articulador, que pode ser um indivíduo, associação ou organização, que dará o impulso inicial para a formação do grupo captando agentes que participarão do jogo em questão, num verdadeiro sistema de nodos e elos em movimento. Cada comunidade terá uma configuração particular segundo seus propósitos. Além dos valores e objeti-

vos compartilhados, a dinamicidade vai depender da atuação e disponibilidade dos sujeitos envolvidos nas discussões. Dessa forma, as redes sociais podem contribuir para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade (MACHADO; TIJIBOY, 2005).

As interações de indivíduos em suas relações cotidianas – familiares, comunitárias, em círculos de amizades, trabalho, estudo, militância etc – caracterizam as redes sociais informais, que surgem espontaneamente, sob as demandas das subjetividades, das necessidades e das identidades. Redes sociais também podem ser constituídas de forma intencional, como indica o verbo *to network* (de difícil tradução para o português). Ou seja, podem ser fomentadas por indivíduos ou grupos com poder de liderança, que articulam pessoas em torno de interesses, projetos e/ou objetivos comuns (AGUIAR, 2007).

Os eventos que ocorrem no decorrer do ano em Romaria, ganharam maior visibilidade na região e em regiões próximas por meio dos canais de televisão, das rádios, dos jornais e revistas que passaram a comparecer regularmente nas festas — entrevistando festeiros, romeiros, pessoas da organização e artistas populares presentes. Nos últimos anos, os jornais regionais (impressos e televisivos) têm exibido matérias em todos os dias da festa, a partir da cidade e das estradas de acesso ao santuário (BONESSO, 2006).

Todos esses fatos públicos contribuem para a repercussão do ciclo de festas do santuário de N. S. da Abadia da Água Suja e das outras festas no decorrer do ano, fazendo com que elas assumam dimensões grandiosas, se tornem uma das principais bases econômicas da cidade, um centro aglutinador de diversos sujeitos e irradiador de produção dos encontros de folias de reis e de congados para toda a região (BONESSO, 2006).

### Grupo e página em rede social: reza a lenda que em romaria/água suja

Em junho de 2013, após ver uma entrevista no jornal regional MGTV 1ª edição, da Rede Globo, um grupo na rede social Facebook “Reza a lenda que em Araguari” criou uma rede de memória viva onde moradores, familiares compartilham fatos, fotos, histórias e curiosidades sobre a cidade de Araguari. Desse modo, descobri que um primo que teve a ideia de criar esse grupo com a intenção de não deixar a história acabar.

Após essa entrevista, em conversa pela rede social, disse a esse primo que a ideia era ótima e que também poderia ser aplicada na cidade de Romaria, pois história da cidade desde o seu surgimento é interessante, e além disso, é uma cidade que possui tradição, festas populares, visitantes o ano todo e muita história para contar. Sugeri que fosse criado pela mesma pessoa que criou o grupo da cidade de Araguari,

mas ele pediu para que eu criasse, pelo vínculo que possuo com a cidade (nascida e criada lá) e por ter uma paixão enorme por essas histórias e curiosidades da cidade.

Com isso, foi criado em junho de 2013, na rede social Facebook, o Grupo *Reza a Lenda que em Romaria/Água Suja* com o intuito de reunir pessoas da cidade de Romaria, romarienses ausentes e pessoas que fazem parte da história da cidade e têm histórias para contar. No início, as pessoas foram sendo convidadas a participar, mas agora a adesão é feita pelos próprios usuários que solicitam para participar do grupo e compartilhar suas experiências, histórias, causos, fotos, vídeos, entre outros.

A adesão foi boa tanto que, em menos de dois meses de criação, o grupo tinha 113 membros e muitas pessoas entenderam o espírito e intuito do grupo, principalmente, os romarienses ausentes que não mais moram em Romaria, mas sentem saudades e gostam de ver algo sobre sua terra natal. Prova disso é que diariamente são postadas fotos (antigas e atuais) da cidade, uma história, algum "causo", fotos de pessoas, tudo girando em torno de Romaria e suas tradições. Além disso, as pessoas comentam as publicações do grupo gerando uma interatividade entre os membros e acima de tudo um compartilhamento de informações que para muitos, até então, eram desconhecidos.

Diariamente publicações são feitas na página pelos membros do grupo. A publicação sempre começa com o nome do grupo, por exemplo, a primeira publicação do grupo: "Reza a lenda que em Romaria/Água Suja tudo se iniciou por volta de 1867 com a descoberta de diamantes na região, foi criado o povoado de Água Suja, devido às águas sujas do rio em que se realizava o garimpo (...)". Os fatos são contados como se fossem histórias, criando uma grande história em rede, composta por vários personagens e diferentes visões, mas todas girando em torno da história e cultura de Romaria.

O principal ideal do grupo é gerar essa rede de memória para que cada vez mais as pessoas conheçam Romaria não somente pelo que passa na TV, mas que conheça suas histórias, suas origens, suas tradições, raízes e essências.

Em janeiro/2014, foi realizada uma enquete que decidiu que o grupo também poderia se tornar uma *fan-page*, sendo criada assim a página "Reza a Lenda que em Romaria/Água Suja", com o mesmo formato e intuito do grupo, mas com a página torna-se mais fácil atingir outros objetivos e novos formatos. A página atualmente tem 224 curtidas e pode ser acessada por qualquer pessoa que possua uma conta no Facebook.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Romaria – MG, durante todo o ano, possui um calendário com várias romarias, encontros de fo-

lias, congados, quermesses de São Sebastião e São Benedito, Festa do Bem Aventurado Eustáquio e a maior e mais famosa: Festa de Nossa Senhora da Abadia em agosto e isso faz com que a cidade fique sempre em evidência na mídia (TV, jornal, revista, rádio), mas com o surgimento e popularização da internet, ficou ainda mais fácil a divulgação das festas da cidade, tanto que se pesquisarmos na internet existem diversas matérias em sites, blogs. Se pesquisarmos nas redes sociais, também encontramos menções, posts e também a criação da página do santuário foi mais um passo para o santuário e a cidade de Romaria "estarem na rede". Prova disso é que já tive o contato de vários pesquisadores em decorrência de alguns posts publicados por mim sobre a cidade no decorrer do ano e, além disso, entre os posts mais lidos na semana, sempre há referência a alguma festa da cidade, com um "boom" no mês de agosto, em que quase todos são sobre as festas em Romaria.

As redes sociais estão sendo usadas como disseminadoras da cultura popular, principalmente da cultura popular existente na cidade de Romaria – MG, ainda mais com a criação do grupo na rede social Facebook "Reza a Lenda que em Romaria/Água Suja", com esse intuito de divulgar, apresentar e compartilhar histórias, fatos, tradições, origens da cidade.

Acredito que com essa disseminação de cultura popular através das redes sociais seja possível fazer com que mais pessoas conheçam a cidade e a cultura popular da cidade de Romaria, além de ser possível também infirmar os jovens que, na maioria das vezes, não conhecem bem a história da cidade, expondo, principalmente, o porquê das festas e como surgiram.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. In: congresso brasileiro de ciências da comunicação, 30., 2007, Santos. *Anais...* Santos: Universidade Federal Fluminense; Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

ALEM, J. M.; BONESSO, M. Romeiros da Água Suja: os caminhantes da cultura popular em Romaria-MG. *Horizonte Científico*, Uberlândia, v. 1, 2001.

ANJOS, M. A. D. Trabalho informal e sazonalidade: uma análise na festa de nossa senhora da abadia em Romaria – MG. *Cadernos da FUCAMP*, Monte Carmelo, v. 10, n. 13, p. 11-36, 2000.

ARANTES, A. A. *O que é cultura popular*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BONESSO, M. Os encontros das folias de reis: uma diferente configuração de festas e associações no triângulo mineiro. *História e Perspectivas*, Uberlândia (34): 323-366, jan.jun. 2006.

CUCHE, D. *Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. 3. ed. Lisboa: Fim de Século Editora, 2006.

D'ABADIA, M. I. V. ; ALMEIDA, M. G. de. *Festas religiosas e pós-modernidade* religious feasts and post modernity fêtes religieuses et post modernité. GEONORDESTE, [s.l.], Ano XX, n. 2, 2005.

DAMASCENO, M. D. *Do diamante ao milagre da fé*. Uberaba: Vitória, 1997.

DURKHEIM, E. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulus, 1989.

FREITAS, A. B. Traços brasileiros para uma análise organizacional. In: MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. P. (org.). *Cultura organizacional e cultura brasileira*. São Paulo: Atlas, 2006. p. 38-54.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, L. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO, J.R.; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *Novas Tecnologias na Educação*, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, 2005.

MACHADO, M. C. T. *Cultura Popular e Desenvolvimento em Minas Gerais: caminhos cruzados de um mesmo tempo (1950-1985)*. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MARTINS, G. A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. São Paulo: Atlas, 2002.

MICHELOTO, A.R. Realidade e perspectivas das tradições religiosas na pós-modernidade. *Revista INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade*, Uberlândia, v. 3 n. 3, p. 97-112, 2008.

SANTOS, J. L. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

STEIL, C. A. *O Sertão das Romarias*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VAN LIESHOUT, E. Artigo de Padre Eustáquio. *Jornal O Romeiro*, Água Suja, MG, n. 45, 10 set. 1993.

VIEIRA, P. P. M. *Monografia da Paróquia e Santuário Episcopal de Nossa Senhora da Abadia de Água Suja*. Romaria: Academia Senhora da Abadia, 2001.

\_\_\_\_\_. *Nossa Senhora d'Abadia de Água Suja*. Romaria: Academia Senhora da Abadia, 2001.

\_\_\_\_\_. *Nossa Senhora d'Abadia: a história de uma devoção*. Romaria: Academia Senhora da Abadia, 2001.